

O Rapaz e o Robô

Luísa Ducla Soares



O livro que apresentamos é uma narrativa surpreendente. A personagem principal é João, um menino que não gostava de estudar. Certo dia, saiu da escola muito irritado, pois tinha tido mais uma negativa a Matemática. Com a ira, chutou uma pedra que acertou na montra de uma sapataria. Enquanto os colegas se riam, o lojista correu atrás dele e o João, com o desespero, apanhou um autocarro sem saber qual o destino. O fim da carreira foi junto a um largo. O rapaz deambulou por ali e, após algum tempo, encontrou uma pasta cheia de dinheiro. Guardou-o e voltou para casa, sentindo-se um milionário.

Entretanto, teve conhecimento do Dr. Inventino, decidiu ir falar com ele e este apresentou-lhe uma ideia excelente para resolver todos os seus problemas: um robô

igual a ele. O inventor fez os moldes do corpo do rapaz e gravou as suas memórias, recordações e ideias na memória do futuro robô. Em breve, teria um irmão gémeo.

Passado algum tempo, João foi buscar a tão desejada encomenda e ficou espantado, maravilhado... O robô parecia a sua imagem refletida no espelho. A partir de então, iniciou o seu plano. O robô foi substituí-lo no teste de matemática e foi um sucesso – teve excelente! Vieram, depois, outros testes e repetiram-se as boas notas. Os pais andavam maravilhados e não se cansavam de o elogiar. O robô substituíva João na escola, no desporto, nos jantares da tia Engrácia, até na conquista das raparigas... Era um êxito! O João até começava a sentir alguns ciúmes, mas tinha, como compensação, a liberdade total!

Chegou o dia do seu aniversário e a tia ofereceu-lhe um cão como prémio da sua dedicação. Foi a melhor prenda que podia receber. Passou os dias a passear, brincar e ensinar o cão. Até que chegou a um ponto que começou a ter preguiça de ir passear o cão e aí voltou a recorrer ao robô. Contudo, pela primeira vez, o robô não conseguiu substituir o João, pois o cão recusava-se a acompanhá-lo.

O que teria acontecido em seguida? Adivinho a vossa curiosidade, mas eu vou parar aqui...

Rafael Alexandre Esperanço, n.º 23, 5.º A

Ilustração de João Paradela, n.º 27, 12.º E